

O PNEUMATICO

ORGÃO DA mocidade CAMPANHENSE

Redactor chefe:
JOÃO LUIZ VALLADÃO

Redactor gerente:
JOSÉ VEIGA DE OLIVEIRA

Impresso e editado na
TYPOGRAPHIA COLOMBO

ANNO I

Campanha, 15 de Fevereiro de 1925.

NUM. 4

CAMPANHA RESURGE

Houve tempo que a velha princeza de Minas parecia relegada ao rol das causas inúteis. A cidade decahia a calma a olhos vistos. Era digno de lastima o estado das ruas.

Não havia luz, rede de esgoto, agua canalizada etc.

Havia entretanto motivos para se explicar esta decadencia material.

O immenso municipio de Campanha que no Imperio e já mesmo nos primeiros annos de Republica, abrangia va-ta zona sul mineira, foi se fraccionando em poucos obdecendo a lei natural da multiplicação dos municipios.

Ha quem condemne semelhante marcha do progresso.

Mas, manter os municipios feclhados ás justas aspirações das cidades novas, que em nosso paiz surgem como que por encanto, é pregar um despotismo incompativel com o regimen liberal que nos preside. A indole do poder municipal é para cada cidade da Republica se governar a si propria, sem se sujeitar a imposições alheias. Municipios, havemos de ter um dia quantas villas e cidade possuimos actualmente.

Oppor-se a esta tendencia beneficiadora do progresso é querer realizar o intuito de S. Agostinho quando pretendia passar o mar para o buraco de um dedo feito na areia da praia.

O choque do desmembramento foi terrivel para

Campanha. Entretanto a concepção de que a cidade prosperaria com seus proprios recursos despertou nos da lethargia momentanea a que nos dedicavamos. Um sobro de elegante rejuvenecimento nos empolgou. As ruas foram refeitas com perfeição extraordinaria.

Creou se o elegante Club Concordia. Já ha luz, agua canalizada, esgoto, montados com perfeição admiravel.

Os predios se renovam.

A velha Cathedral despiu suas vestes passadistas para tomar uma feicção moderna. A lavoura prospera.

O uso intensivo do automovel supprimiu as distancias. E, signal mais certo de prosperidade, a industria começa a se alastrar. O dia que tivermos no perimetro da cidade, fabricas sufficientes, não nos affligirá mais o phenomeno da multiplicação dos municipios. Os recursos proprios da cidade despresarão a extensão territorial do municipio.

S. PAULO—CAMPANHA

Com grande exito, os nossos prezados amigos coronel José Marcellino de Garvalho, digno vereador da Camara Municipal, coronel José Messias, do alto commercio desta praça, e o sr. Raphael Ambrosio, proprietario da garage Moderna, realisaram um importante "raid" em automovel de S. Paulo a esta cidade.

Apesar de que em certos pontos, tiveram de caminhar em estrada que uão fes-

se propria ao transito de automovel, os distinctos "raidmen" coseguiram cobrir o longo percurso, em 18 horas apenas.

Pela feliz successo em tão arriscado "raid", "O Pneumatico" tem a grata satisfacção de felicitar os distinctos "sportmen" campanhenses.

A rota por elles seguida foi a seguinte:

Sahiram de S. Paulo ás 9 horas da manhã do dia 7 do corrente, passaram por Caijeiras, Jundiaby, Rocinha, Campinas, Mogy-Mirim, Itapira, Lindoia, Thermas, entrando, por Monte Sião, em Minas, e pernoitando em Ouro Fino. O 2º pouso foi feito em Borda da Matta, distante de Ouro Fino 3 horas de viagem. Dahi partiram para Colonia, Congonhal, Pouso Alegre, Santa Rita, onde fizeram o 3º pernoite. Depois seguiram para Bella Vista, Volta Grande, São Gonçalo, chegando á Campanha ás 17 e 20 do dia 9. É preciso que se note que desde Ouro Fino até Volta Grande foi feita a viagem em estrada impropria; disperderam-se somente 80 litros de gasolina.

AGRADECIMENTO

O "Bloco Pneumatico" agradece, por nosso intermedio, de todo o coração, os gentis offerecimentos da Empresa do Municipal Cinema na organisação do nosso festival "futurista".

CAFÉ DEMOCRATA

José Paes e Victor Huet inaugurado a dia 12 do corrente. Especialidade em bebidas, leite, chocolate, café, doces etc etc.

No Largo da Cathedral Aberto toda a noite.

ASSOMBRAÇÕES

(Campanha antiga.)

AO JOÃO VALLADÃO

Isto foi no tempo da Campanha antiga, quando a cidade não era ainda illuminada pelas lampadas electricas, luzindo como santelmos nas pontas dos mastreiros, nem os automoveis corriam vertiginosamente pelas ruas abauladas.

In illo tempore, em compensação, a vida campanhense offerecia mais encantos, mais poesia.

A Escola Normal, que funcionava naquella casa-rão em ruinas, transformado em Grupo Escolar, era o reducto da Graça e da Alegria.

Muito mestre-escola que vegeta, hoje, nesses rincões de Minas, á espera do dia abençoado de aposentadoria, hade ter saudades do Gama panha, da Escola Normal, do tempo do Vivaldi, do Gorgulho, do Zoroastro, Azevedo, do Gustavo, do Paulino Comprido e muitos outros que já receberam na frente o beijo da «fanerea Beatriz de mão gelada».

Desses dias, já envoltos no sudario das lembranças, ficaram muitas anedoctas veridicas algamas, outras mentirosas e quasi todas desfiguradas pela fantasia dos narradores: «quem conta um conto...»

Naquelle tempo, era a cidade «illuminada» por uma lampêdes de lata que toscanejavam, vermelhos, dentro dumas redomas suspensas nos pés direitos das casas da gente importante. O «braço» era um signo de consideração; o vindiço que quizesse saber onde habitavam os honrens illustres da Campanha, não tinha outro trabalho senão guiar-se pelo lampeão...

Havia mesmo alguns «belgas»; mas eram raros e estavam reservados para a residencia dos "Chefes"; uma

15.14
14/3/2012

vez o Salvador Martins e o Luiz Horta, com o auxilio do Azarias, pretenderam carregar as preciosas lampadas para rua da Prata. Foi um barulho dos diabos... Mas esse caso fica para outra vez.

* * *

Os lampeões ficavam accesos das 7 às 10 horas das noites escuras, nas epochas de luaceiro, o "zelador" levava os candieiros para a casa; a Municipalidade era precavida e economica.

E era um encanto a Campanha antiga, com os seus predios solarengos, abençoada pelos plenilunios.

Havia serenatas; languidas donzellas inundavam os travesseiros de lagrimas de amor. (Tambem, quem é que resistia, "de olhos enxutos", os "Anjos Bahianos" o a "Serena Esrrella? Gemiam os bordões ao luar; o bardo limpava as guellas e entoava :

serena estrella no meu céo não visto
Pallida e triste, fol morrer além...

E na manhã seguinte, havia poleiros despovoados em virtude do exodo forçado dos seus habitantes.

* * *

Mas, duma feita, o João Gama Senior, esse mesmo excelente Gama que nós todos conhecemos e estimamos, declarou alto e bom som que não acreditava em assombrações.

—Lérias! Pêta! Qual assombrações! Demais, elle, na sua qualidade de «zelador da iluminação», andava por toda a cidade fóra d'horas e jamais vira cousa que se parecesse com almas de outro mundo!

E, patati, patatá, elle, João Gama, não tinha medo aos fantasmas; para elles é que trazia, pendente da cintura, um espadagão, uma durindana que fazia meças ao chanfallo de Ferrabraz, "filho do almirante Balão e rei d'Alexandria".

Os estudantes resolveram, então, pregar uma peça ao João Gama; e alli no Largo da Misericórdia, ás 10 horas da noite, munidos de um lençol e d'um bambú, ficaram á espera do "zelador".

Quando o nosso homem se aproximou, de escada ao hombro e de espada á cinta,

ás fórmãs brancas, quasi imponderaveis, dum "fantasma" foram surgindo devagarinho, do seio da terra!

A praça da Misericórdia já foi cemiterio; alli descansaram os nossos primeiros conterraneos.

O Gama fez um appello a todas as suas forças e estacou; mas a abentesma continuou a subir, a subir; agora, já se librava no ar, sustida, por umas azas invisiveis.

E o João largou a escada, desabrochou da cinta a durindana e... pernas para que vos quero!

Abalou, como se fosse irmão gêmeo de Mercurio e tivesse azas nos pés. Para falar a verdade, dizem que o Gama se escafedeu! Virou camphora!

No dia seguinte, com um sol de verão estalando nas pedras soltas das ruas, os lampeões da Campanha ainda estavam accesos, com grande escandalo da Municipalidade, que era precavida e economica.

E no mesmo dia, dava entrada na Secretaria da Camara um pedido de exoneração; era do Gama que, por motivos de saude, não queria mais exercer as altas e dignas funcções de "zelador da iluminação publica" desta illustre e tradicional cidade.

Não affirmo a veracidade da historia.

Em todo o caso, os defunctos André Cégo, Nicolau "Ferreiro" e a defuncta Rita Magana estão ahí, vivos e sãos, e não me deixam mentir!

LEANDRO LIZ.

11-2-925.

Concurso de Belleza e de Fealdade

A pedido de varias senhoritas, desta cidade, resolvemos abrir mais dois concursos para se saber qual é o mais sympathico e bello rapaz desta cidade.

Tambem resolvemos, em vista de «certos constas» e «disse que disse», enviar, em separado, e dentro de cada exemplar d'«O Pneumatico», um coupon com respectivos dizeres, e só accitaremos e apuraremos os votos que

estejam assignados pelo proprio votante.

Avisamos que a apuração será feita impreterivelmente no dia 18, não sendo, porém, computados os votos *ironicos*.

Além dos coupons que enviamos junto dos exemplares, esta Redacção venderá tambem avulso e ao preço de \$100.

SERVICO TELEGRAPHICO ENTRE O RIO E CAMPANHA

«O Estado de S. Paulo», de 9 do corrente, na sua secção «Queixas e reclamações», publicou a carta, abaixo transcripta, procedente desta cidade, verberando contra o pessimo serviço telegraphico da Rêde Sul-Mineira:

«Poucos serão aquelles a quem a deficiencia e o relaxamento reinantes em certos serviços publicos não tenha, nm dia, attingido directamente. E a muitos é justamente nas horas de afflicção que vêm os maus serviços dos telegraphos, por exemplo, mais affligir ainda. E' o caso da pessoa cuja carta abaixo trasladamos.

A carta vem de Minas e a queixa é contra os telegraphos da Rêde Sul-Mineira.

Eil-a:

Campanha, Estado de Minas, 6 de Fevereiro de 1925.—Prezado sr redactor d'«O Estado de S. Paulo» — Assignante d'«O Estado», tomo a liberdade de, pelas suas columnas, dirigir uma reclamação a quem de direfto.

Os jornaes, diariamente, annunciam mil melhorantos na nossa Rêde Sul-Mineira—mudança de directores, verbas, etc.

Até aqui nada de mais. Acontece, porém, que tudo isso não passa de méra fantasia e uós que, infelizmente, moramos cá deste lado, sem o menor conforto, com uma crise medonha de transporte, trens sem horario, etc. é que sabemos o quanto é doído ser, nessa epoca, "mineiro do Sul".

O nosso unico progresso devemos, exclusivamente, á vizinhança do Estado de S. Paulo!

Ahi vae, sr. redactor, um telegramma de character urgente, communicando fallecimento de pessoa de minha familia. Esse telegramma gastou do Rio a esta cidade, na ta mais, nada menos de 63 horas e 53 minutos!.. chegando, ipso facto, dspos de uma carta escripta no dia seguinte ao do fallecimento.

E' assim que vivemos aqui neste fim de mundo, etc.»

CAFÉ PERIQUITO — Torrado e moído com esmerado asseio — Não tem mistura, é realmente puro — Campanha — Sul de Minas — Rua da Soledade —

PERFIS RAPIDOS...

FEMININOS

G. A. — Clara, estatura regular, muito seria, e parece que não liga ao «flirt», pois, encara tudo com indiferentismo, apesar dos muitos piratas que lhe abordam.

* * *

M. G. — Unica que não cortou sua bellissima cabelleira, que lhe dá um aspecto elegante, ama apaixonadamente a poesia, toca admiravelmente piano, e é chefe da orchestra do nosso cinema.

* * *

M. P. C. — Morena, olhos tentadores, muito amavel, bastante educada, gosta muito de cinema, e dança com muita elegancia, e tem alguem lhe fazendo roda.

* * *

J. C. — Está ha poucos dias nesta cidade, é muito boa sinha, dança com muita simplicidade que lhe dá um que de bello, é clara e quando ri nos deixa ver duas carreiras de bellissimos e alvos dentes é apaixonada por um docinho de leite.

MASCULINOS

J. C. — Moço sympathico e intelligente, poeta, amante sincero dos livros, um dos nossos melhores collaboradores, e vae muito em breve nos deixar... pois pretende concluir seus estudos.

* * *

M.P.M. — Verdadeiro camarada, muito intelligente, declama com muito gosto, é muito querido, e fez protesto solemne de não dançar mais, foi um dos melhores numeros do nosso festival, e é um colosso na escola de medicina.

* * *

J.B. — Muito levado, não deixa prender seu coração por esta ou aquella; estuda com proveito no «Collegio Militar», e só se casará, está visto, quando for presidente da Republica.

* * *

M. V. — Muito amiguiinho, estudioso a bessa, é extraordinariamente dedicado á carreira que abraçou, pois tem amputado pernas, dedos orelhas até cabeças, de... frangos, é logico. E' assiduo frequentador do club e optimo dançarino.

14/3/2012 15:15

SOCIAES

VIAJANTES

Estive na cidade a senhora Laura Silva dedicada funcionaria dos Telegrafos da Rêde Sul Mineira, em Cruzeiro.

—Regressou do Rio, o nosso prezado amigo João Ayres Filho.

—Com sua veneranda Mãe e gentilissima irmã, chegou nesta cidade, o nosso caro Revd. Conego Hugo Bressane.

—Está na cidade o nosso amigo Luciano dos Reis com sua exma. Família.

—Seguiu para o Rio, o nosso grande amigo e chefe, dr. João Luiz Valladão. Desejamos-lhe boa viagem breve regresso.

—Partiu tambem para o Rio o sr. col. Luiz Pereira Serra.

—Procedente de S. Paulo chegou o sr. dr. Gabriel Veiga taboleiro e cavalheiro muito estimado da sociedade paulista. Visitemo-lo.

—Está na cidade, com sua Exma. Família, o sr. Antonio Guillerme Alves, residente em S. Paulo.

—Vindo de Ayrucoca, achase nesta cidade com sua Exma. família, o illustre professor Julio Bueno, muito digno Director do Grupo Escolar Local.

LIVRO DE OURO

Conforme era de se esperar tem tido boa acceitação o «Livro de Ouro» instituido pelo «Bloco Pneumatico» para o custeio dos festejos carnavalescos proximos.

Com gratissima satisfação noticiamos que as Sras. dr. Gabriel da Veiga, cel. Fabio da Veiga Oliveira e cel. Murillo da Veiga Oliveira já assignaram, respectivamente, a quantia de 100\$000.

Esperamos que a culta sociedade campanhense comprehenda este nosso esforço e procure auxiliar-nos, na medida de suas forças.

As Exmas. Sras. que abriram o «Livro de Ouro» o «Bloco do Pneumatico» agradece de coração.

ESTOURANDO PNEUMATICO

O João Bressane anda manico matutando pelas ruas desertas... «Não sei se li na 1ª pagina, se li na 2ª, ou se li na 3ª pagina do Pneumatico»

O dr. João Valladão, mesmo no palco andou tirando um novello de linhas... com todo o desembaraço, corava-se de quando em vez...

O dr. Samuê excedeu a expectativa... com aquelle frak enchedo parecia galaninho.

Cabeco, oê num presta
Oê tem raga na testa.

O Mellinho dançou o shim my fora de hora, souo 4 litros de gazolina, melou-se todo...

O dr. Lillinho asphyxiado numa cazaca ve'ha que não era sua virgula delle, só pedia balão d'oxygenio. A agua est convulsões nervosas extremecia ainda e «passava pelo na mantiga com uma bruta mão na face...

O Zé Carlos ficou radiante com o successo da estrêa.

Disse no camarim da bailarina «Milagrei escaposamente»

E' isto «quem nunca comeu lambuza, quando come se melado...
Que mudagem de linguaça!

O Vadinho transferiu a zona de um extremo para o outro... é um bellinho rapaz.

O Octavio Veiga filou menos que de costume, estava receioso que houvesse mais uma coincidência «mas ria» a valer...

O Genico gostou tanto que recitou duas vezes. Só não gostou do Zé Oliveira ter levado uma bala pr'ella...
«A beira do vasto mar, ia o condemnado sem liberdade algemado».

O Major aborrecido por tlo inesperado insuccesso do filho, já decretou:

Eu mando este menino para Barbacena.

O Zé Oliveira escolheu sabiamente o seu lugar no palco, não querendo tirar a celebre florinha do peito e ainda não se convenceu que ali no Theatro se ouve tudo.

O Dr. Verinha não ponde apparecer para explicar o caso complicado... porque foi chamado às pressas para ver um cadaver que morria de uma facada... de 10\$000.

O Camarim da bailarina indiana esteve frequentadissimo pelo «coronelato» da cidade... A bailarina recebeu muitos abraços, beijos, cartões e uma tonelada de flores marchas...

A mesma bailarina foi o pivot da festa... quando ella suspendeu a saia, a platêa esfriou... Meu Deus!... um... bluzo de estôpa sobre a «nudez crua» da pelle.

Muita gente pensou que o dr. Manoel Valladão enguliu o carço na recitação de sua poesia «Nunca mais morena ingrata»; quem enguliu o carço foi a Platêa... pois não passava dum bluff..

O Dr. Suisso, embora tivesse se preparado para recitar a celeberrima poesia de Cazimiro de Abreu, não deu o arzinho de sua fina graça, jorrou pranto da saudade, resistit quem ha-de?

PELO CABO SUBMARINO

Campanha, Agencia Pneu — Enthusiasmado successo poesia palco... bluffei admiravelmente, breve darei festival meu beneficio. Senti muito as pulgas... deu-me uma coceira... Adeus!
Manoel Valladão

Campanha, Agencia Pneu — Pequena satisfeita minha poesia sobre o banho; continuo espiando buraco fechaduras. Saudações.

Pr. Lillinho
Palcopolis, Agencia Pneu — Necessito calmante para recitar poesia palco... peço Presidente Bloco providenciar proxima vez fornecimento medicamento necessario.

Dr. Mellinho
Campanha, Agencia Pneu — Pretendo tirar primeiro logar concurso Belleza rapazes... ja caballei votantes
No palco, nunca estivo igual. Dansei melhor que

Randall... colossal assistencia me applaudiu delirante. Depois festa puz frack ao prego. O velho estrilou
Beijinhos nas cranças.

Dr. Samuel.
Campanha, Agencia Pneu. Pequena surpreendeu conversa certa senhorita apesar ser desinteressada deu-me fóra. Peço presidente «Bloco» conciliar namoro. Contrario, acharão meu corpo enforcado n'um pé de coque perto cadeia...

Genico.
Rio, Agencia Pneu — Aqui estou saudozissimo devido calor, ando «corado»... Regressarei breve e espero manifestação. Já preparei improvisos que começa assim; Ainda coberto pó viagem — Abraços

João Valladão
Campanha, Agencia Pneu — Está tudo acabado; os sorrisos d'ella não me esmagam mais... Continuo firme com Presidente e Valladão na trindade. Tenho orgulho de rei e sou... soldado...

Saudades
João Bressane
Campanha, Agencia Pneu — Pequena parte amanhã S. Paulo... Fico choroso... Partirá levando coçção meu. Approveito oportunidade embarco Tres Corações.

Genico.
Campanha, Agencia Pneu. — Quando entrei palco; lembrei-me João Bico eras antigas. Só vi caras e... mais nada... Quando recitava parecia tocar piano... Adeusinho.

José Carlos.
Campanha, Agencia Pneu — Banquei toureiro palco. Consegui tarpoar João Valladão... gostei enfiar bengala no olho palco... Ali se espera novo festival.
Zezé Oliveira.

Campanha, Agencia Pneu. — Comunico passarei carnaval aqui... estou radiante fazendo companhia primo Oswaldo:

• Octavio Veiga.
Cinemopolis, Agencia Pneu — Hoje municipal e nome desta cidade passa importante film far-west intitulado: DIREITO SEMPRE VENCE 6 grandes partes do querido Jack Hoxie — Breve empresa vae passar: melhor film do mez: A filha do Mar. Esquecia dizer vai passar 2 partes comicas. Rirá platêa até ter dor barriga. Conserve porta aberta.

Anunciante

Gymnasio Diocesano S. João

Sul de Minas -- Campanha

Bancas Examinadoras Officiaes INSTRUÇÃO MILITAR

Ha quatro annos que o Egregio Conselho Superior do Ensino concedeu ao Gymnasio Diocesano "S. João" de Campanha, Sul de Minas, o privilegio de Bancas Examinadoras Officiaes.

Satisfactorio desde então vinha sendo o resultado dos exames officiaes, prestados pelos alumnos do Gymnasio, perante taes Bancas.

No anno findo, porém, de 1924, o resultado foi de Cento por Cento de Approvações nos exames feitos no Gymnasio perante as Bancas Examinadoras Officiaes, concedidas pelo Colendo Conselho Superior do ensino, resultado esse que toraou o professorado do Gymnasio alvo de francos elogios e calorosos parabens dos Exmos. Srs. Examinadores Officiaes.

Quis assim N. Senhor coroar com brilhante e singular victoria os esforços do professorado do Gymnasio, que, convicto da responsabilidade, oriunda da sagrada e nobre missão, que exerce, na formação intellectual dos alumnos, se tem esforcado por dar-lhes solida instrucção de modo a tornal-os honestos e patriotas illustres.

Campanha, cidade tradicionalmente culta e illustre nas paginas da Historia patria, é sede do Bispado, possui clima saluberrimo e adoravel e aguas das melhores do Sul de Minas.

O Gymnasio, excellente predio, com espaçosos e arejados salões, de estudos e dormitorio, corres-

pondente ás exigencias de commodidade e hygiene; possui amplos e aprasiveis pateos, onde os alumnos, nas horas de recreio poderão restaurar as forças despendidas nos estudos, desenvolver e fortalecer o organismo.

O ensino ministrado infunde verdadeiro espirito religioso e catholico, indispensavel na formação moral e intellectual.

Abrange o Gymnasio três secções: *Internato, Semi-internato e Externato.*

Comprehende o programma do Gymnasio três cursos: *primario, gymnasial e commercial.*

Segue rigorosamente o programma do Collegio Pedro II da Capital Federal.

Ha tambem no Gymnasio a *Instrucção Militar*, dando, no fim do anno, *cadernecta de reservista* aos alumnos adestrados no exercicio militar.

A pensão annual do Gymnasio é 800\$000 para o Internato, de 600\$000 para o Semi-internato e de 270\$000 para o Externato.

As familias interessadas podem dirigir-se á Directoria do Gymnasio, em Campanha, Sul de Minas.

No Rio, á Igreja S. Joaquim — Rua S. Christovam, á Casa Luneta de Ouro e A's Quatro Nações, onde encontrarão Estatutos do Gymnasio.

Padre Osorio Maria Tavares,
Vice-Reitor do Gymnasio.